

Terça-Feira, 07 de Abril de 2026

Confiante, Barranco cita aliança nacional e aguarda "casamento" com PSB: é um partido de esquerda

ELEIÇÕES 2022

O presidente do PT em Mato Grosso, deputado estadual Valdir Barranco, acredita que o PSB deve se alinhar com a federação Brasil da Esperança - que reúne o PT, PV e PCdoB - por ser um partido, historicamente, de esquerda e por estar na chapa presidencial encabeçada pelo ex-presidente Lula (PT), com o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin.

“PSB está na nossa aliança nacional, é o nosso vice-presidente, não é pouca coisa. O PSB não é independente. Vocês viram o que está acontecendo em Pernambuco, no Rio de Janeiro? O PSB tem postura, é um partido de esquerda, é um partido historicamente que tem esse posicionamento. Existe independência para outros partidos... para PSB, PT, PC do B e PV não tem isso”, destacou.

No estado, os socialistas têm se distanciado da federação e pretendem permanecer na base de sustentação do governador Mauro Mendes (União), que já declarou apoio ao presidente Jair Bolsonaro, lançado à reeleição pelo PL.

A ideia de palanque aberto ao Senado Federal em uma eventual reeleição do governador agradou a legenda, que deve oficializar a candidatura da médica Natasha Shhessarenko.

O presidente do PSB em Mato Grosso, deputado estadual Max Russi, declarou que vai discutir com os correligionários o pedido feito pelo presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, para que os socialistas no estado abram diálogo com a federação de esquerda sobre possível apoio à eleição majoritária.

No entanto, há entre os socialistas de Mato Grosso uma defesa de que a nacional libere os estados para estar em palanques diferentes. Caso a proposta da nacional seja implementada, a permanência da base do governo será comprometida como também a possível candidatura de Natasha ao Senado, já que a aliança da esquerda com o deputado federal Neri Geller (PP), pré-candidato à vaga, segue avançada.

Durante as discussões sobre a possibilidade de federação do PSB com as siglas da esquerda, Russi encaminhou uma nota para que a cúpula nacional não aderisse ao “casamento”, com temor de que o partido perdesse força e lideranças.

Fonte: Estadão Mato Grosso